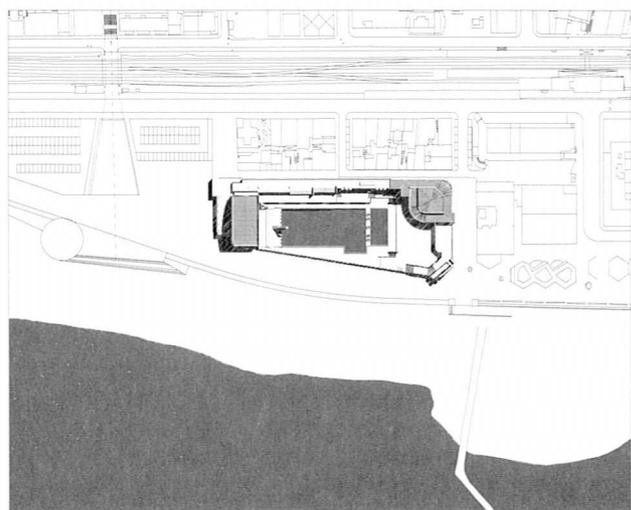
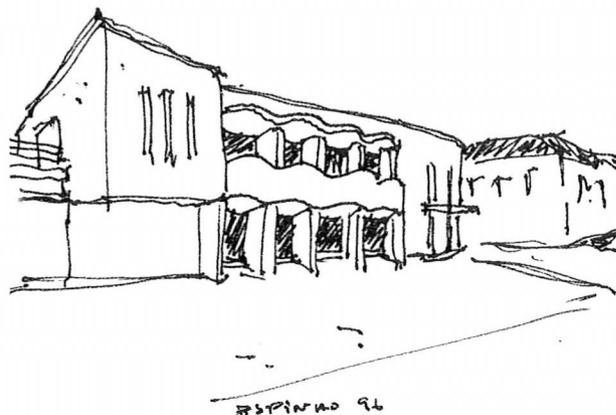


Respeitar os valores modernizar o necessário



Planta de Localização

A PISCINA-SOLÁRIO DE ESPINHO, obra de 1939-1940 (pelos arq.^{os} Eduardo Martins e Manuel Passos), é uma das mais interessantes realizações deste tipo em Portugal, "luminosa... com a sua torre prismática/abstracta de poderoso efeito plástico" (JMF, in **Jornal dos Arquitectos**, Maio 2000) - a par de obras como a do Tamariz, nos Estoris, a original "piscina-praia da Curia" (por Raul Martins, de 1934) ou a do Sport Algés e Dafundo, ligada a cinema e a *club* (por Raul Tojal, 1931) e, já mais recentes, como a grandiosa "piscina-praia da Figueira da Foz" (pelo arq.^o Isaías Cardoso, de 1954), ou a inovadora piscina "em rocha oceânica", por Siza Vieira, em Leça, Matosinhos (de 1961-66).

De facto, a piscina de Espinho, com a sua imaginosa fachada de "ângulo curvo e torre abstracta", que ao longo das décadas se foi tornando um ex-libris da cidade, emblemática sobretudo da sua faixa marítima-balnear, foi entretanto e infelizmente apoucada nas décadas de 1960-70 e quicá de 80, pela construção de imóveis para o turismo, sem uma qualidade arquitectónica mínima, os quais lhe prejudicam gravemente a escala, o enquadramento e a visibilidade.

A intervenção mais recente, pelos arquitectos Isabel Aires e José Cid, que resultou da proposta ganha por concurso "inter pares", e cuja obra se concluiu há pouco, foi desenvolvida dentro da necessária óptica de recuperação e de dignificação da imagem arquitectónica e urbanística - com alguma e assumida alteração-reconstrução, com

É de apreciar o entendimento pragmático do projecto nesta intervenção - uma postura inteligente, que não se inibe de alterar e modernizar o necessário, embora levando em conta os valores mais culturais e simbólicos da estrutura e forma-espço preexistentes...

Texto crítico de José Manuel Fernandes arquitecto

diferente expressão, dos troços mais decadentes da estrutura existente (mas também os troços menos emblemáticos) que assim o exigiam.

É de apreciar, quanto a nós, o entendimento do projecto, de tipo prático e pragmático, nesta intervenção - uma postura inteligente, que não se inibe de alterar e modernizar o necessário, embora levando em conta os valores mais culturais e simbólicos da estrutura e forma-espço preexistentes.

Estes resultam, depois da transformação, eficazes, pois mantêm do objecto os espaços considerados como ex-libris, modernizando-o porém no todo funcionalmente. Vamos ver, em síntese breve, os aspectos concretos ou de pormenor mais interessantes desta obra:

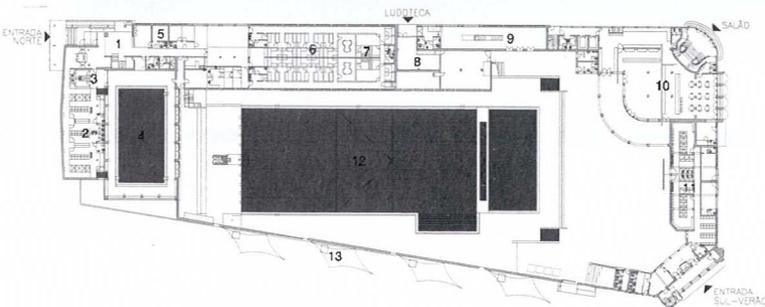
1 - A reconstrução com entendimento global do conjunto edificado e procura do seu equilíbrio: redesenhando-o com diferentes materiais e texturas nas áreas mais inovadoras (o corpo a norte e a cobertura da piscina pequena), com chapa e tijolo de luminosidade ou cor mais intensa; e restaurando com cores mais suaves e delicadas os volumes modernistas antigos e preservados (tons de cinzento, claro e escuro);

2 - O investimento em valorização ou criação de elementos pontuais da obra, que contribuem para a dinamização da utilização e vivência da piscina: o muro à sul, refeito e recuperado em parte (essencial à preservação do conforto do recinto, abrigando-o dos



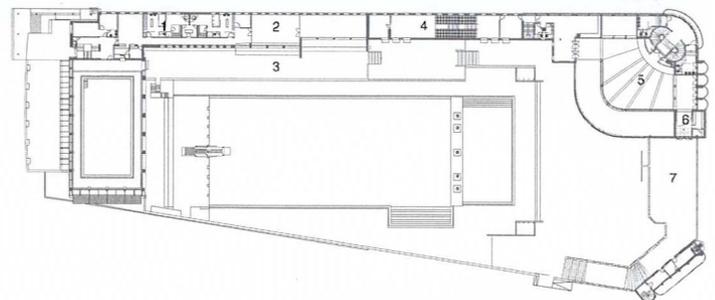
Vista Geral onde se pode observar a nova disposição das piscinas e dos solários envolventes. Em primeiro plano, o volume do Salão, à esquerda o muro e o renovado passeio marítimo

Planta Piso 0

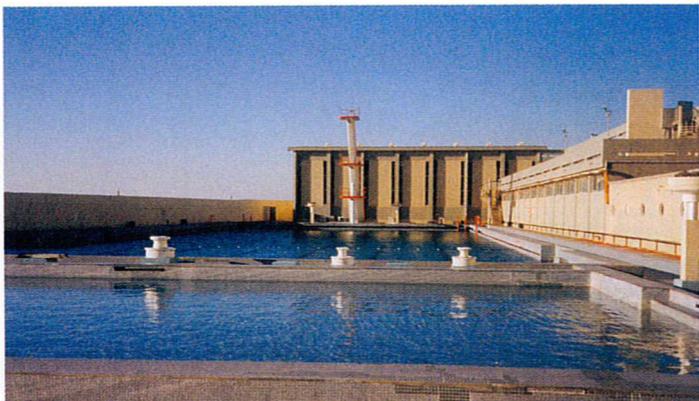


- | | | |
|--|---------------------|----------------------------------|
| 1 – Hall de Entrada-Norte | 5 – Administração | 10 – Bar |
| 2 – Balneários/Vestiários
Piscina Coberta - Ampliação | 6 – Talassoterapia | 11 – Balneários/Vestiários Verão |
| 3 – Sala de Monitores | 7 – Sauna | 12 – Piscina Exterior 50m x 22m |
| 4 – Piscina Coberta 20m x 10m | 8 – Central Térmica | 13 – Quiosques |
| | 9 – Ludoteca | |

Planta Piso 1



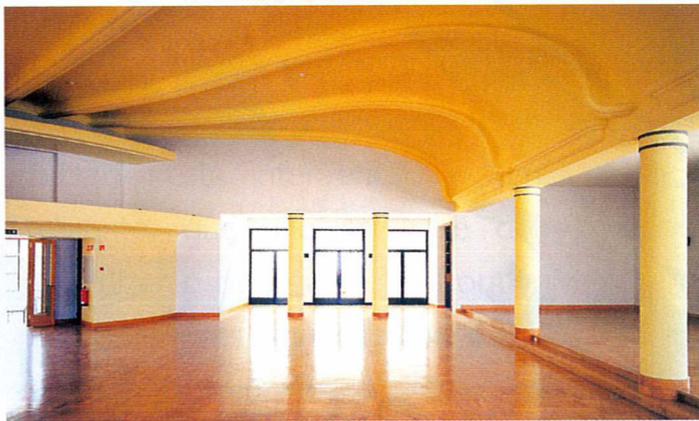
- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| 1 – Balneários/Vestiários Ginásio | 5 – Salão |
| 2 – Ginásio | 6 – Bar Salão |
| 3 – Solário | 7 – Esplanada
Exterior Salão |
| 4 – Ludoteca | |



Vista das piscinas exteriores e da coberta (antes e depois da intervenção)



Salão e respectivo tecto em forma de concha (antes e depois da intervenção)

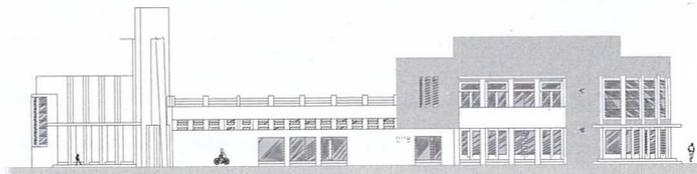


ventos fortes do lado do mar); a monumental prancha-torre de saltos em betão (desafectada por alterações regulamentares mais modernas), e agora interessantemente assumida como registo escultórico; a aplicação de quiosques móveis, para povoar o espaço externo do passeio ao longo do lado sul do muro (virado à praia); e o desenho mais dinâmico/curvilíneo do corpo que cobre a piscina pequena, contrapondo ao geometrismo recto dos volumes do extremo oposto do conjunto;

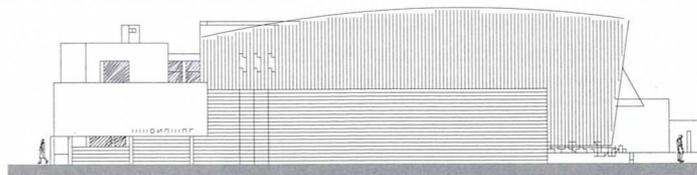
3 – A preocupação de articulação da piscina com o ambiente exterior envolvente, urbano e balnear: quer pela qualificação em cor e materiais dos alçados, quer pelo esforço de um maior diálogo espacial entre interior e exterior (por exemplo, através do rasgamento de vãos amplos nas paredes da piscina pequena, valorizando a relação visual desta com a praia e o mar).

Pelo acima referido, penso que fica realizada uma obra de qualidade, e de valorização do nosso património arquitectónico do século XX, assumidamente discreta e com um sereno desenho – a qual se espera venha a motivar ou desencadear futuras intervenções de melhoria ambiental, nomeadamente de tratamento e recuperação de edificação e espaços públicos na ainda desastrosa frente marítima de Espinho – este será, aliás, um dos resultados possíveis e desejáveis da boa intervenção arquitectónica.

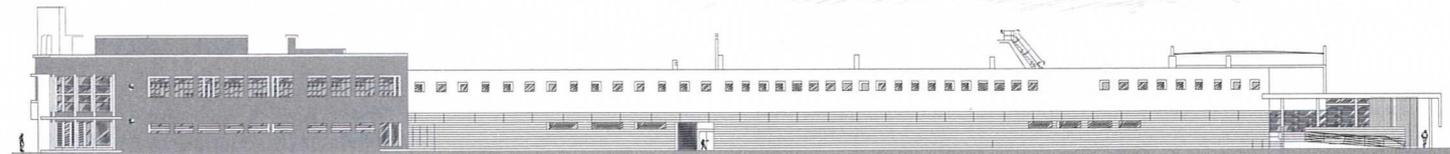
Alçado Sul



Alçado Norte



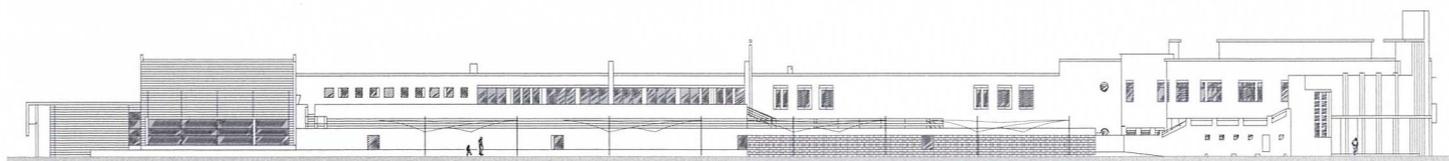
Alçado Nascente

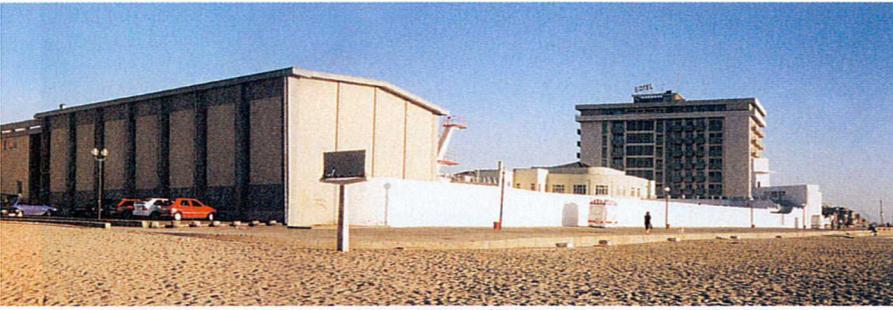




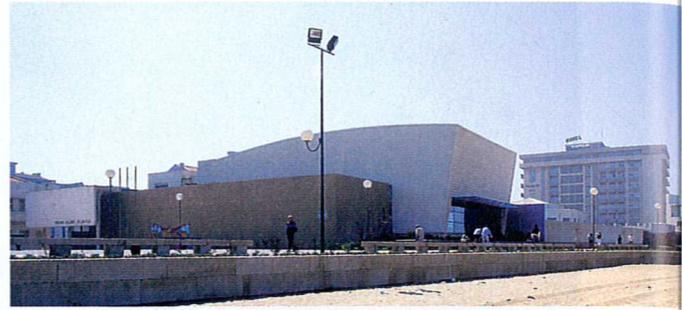
Vista da piscina exterior. Note-se os novos vãos do muro que permitem observar a praia e o oceano, ao fundo a torre de saltos e a piscina coberta

Alçado Poente





Piscina coberta e muro (antes e depois da intervenção)



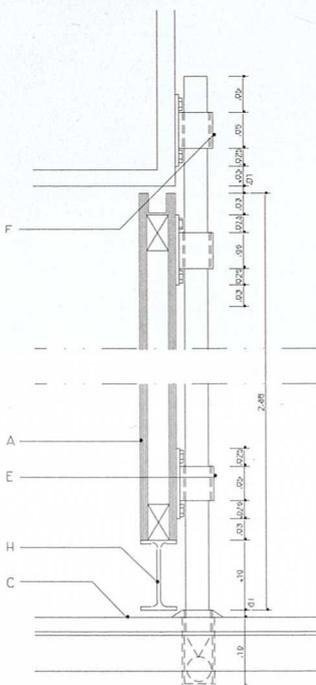
Corpo do Bar e Salão vistos do exterior (antes e depois da intervenção)



Zona da entrada de Inverno/Talassoterapia (antes e depois da intervenção)



Pormenor da porta pivotante do bar do Salão



Notas de autor

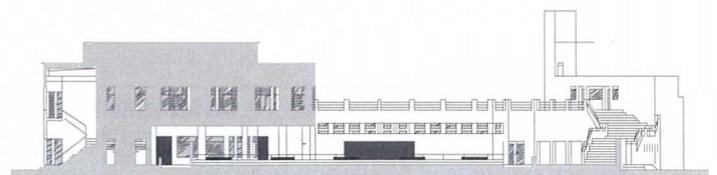
A remodelação proposta definia, como um dos seus objectivos principais, a integração e valorização arquitectónica do conjunto formado pelos edifícios originais e pelos mais recentes, reabilitando os primeiros e remodelando integralmente os segundos, com a adopção de soluções de acabamento mais duráveis e recorrendo a uma linguagem arquitectónica compatível com o restante conjunto, o qual importava realçar sem tentar mimetizar, assumindo com discrição a contemporaneidade da intervenção projectada.

Em paralelo procurou-se encontrar novas utilizações para parte dos espaços existentes, de modo a tornar mais atractiva a sua fruição e a viabilizar a sua exploração, oferecendo aos passantes diferentes motivos de interesse (lojas, gelataria, quiosques, loja municipal, posto de turismo, etc.) e incluindo novas valências (Ludoteca, Health Club, cabeleireiro, etc.), que completassem a oferta dos renovados Bar e Salão de Festas, onde, se procedeu ao restauro do interessante tecto de estafe em forma de concha e se introduziram alguns apoios complementares visando uma utilização mais diversificada, que pudesse passar a incluir, por exemplo, exposições, desfiles de moda, encontros profissionais, etc.

Visava-se, assim, abrir o edifício à sua envolvente, contribuindo para uma maior animação e utilização daquela zona, nomeadamente do passeio marítimo, cuja ampliação estava também em curso. Nesse sentido ia também a proposta de criação de pequenos espaços comerciais na fachada sul e a abertura de grandes vãos vidrados no hall da piscina coberta, no muro poente, nos ginásios e na ludoteca, que sublinham e valorizam a sua relação com a praia e o oceano fronteiro.

Previu-se também a remodelação integral das instalações balneares – piscinas ao ar livre e cobertas, talassoterapia e respectivos apoios funcionais – dotando-as de condições de segurança, conforto e funcionalidade adequadas aos nossos dias e aos regulamentos vigentes. Para tanto, houve que prever a criação de um corpo de vestiários/balneários de apoio exclusivo à piscina coberta, o qual ficou situado a norte, em articulação com a nova entrada destas instalações, ditas de Inverno (piscina coberta, talassoterapia e Health-club). A remodelação da Piscina Solário Atlântico de Espinho, pela sua extensão, pela introdução de novas valências e utilizações mais diversificadas e sobretudo, pela valorização da sua relação com a envolvente e com o oceano, constitui um marco importante na salvaguarda da parte mais significativa do seu património, dotando-a, ao mesmo tempo, de características qualitativas e funcionais que lhe permitirão certamente continuar a servir a cidade e os seus habitantes por mais um largo período de tempo.

Corte Transversal





A antiga torre de saltos, importante no imaginário dos utilizadores, tendo sido desafectada da sua função original é mantida como elemento escultórico



Corte Longitudinal

FICHA TÉCNICA

ARQUITECTURA

Isabel Aires e José Cid, Arquitectos, Lda.
José Cid; Isabel Aires; Hélder Pedro Domingues; António Pina
Pedro Cortez; Bruno Novo

FUNDAÇÕES E ESTRUTURA:

ASEP, Associação de Engenheiros Projectistas, Lda.
Engenheiros Afonso Pissarra; João Ferreira da Silva; Luís Dias

INSTALAÇÕES ESPECIAIS, AVAC, ÁGUAS E ESGOTOS, TRATAMENTO DE ÁGUA

PGI, Projecto e Gestão de Instalações Técnicas; Lda.
Engenheiros Carlos Aires; Vanja Borisoglebski

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, TELECOMUNICAÇÕES E SOM, REDES DE GÁS E SEGURANÇA

EPPE, Estudo Prévio Projecto de Engenharia, Lda.
Engenheiros José Cardoso; Luís Cúmano; Paulo Cardoso

CONSTRUTOR

Teixeira Duarte S.A.

DONO DA OBRA

Câmara Municipal de Espinho

CRONOLOGIA

Concurso para elaboração de projecto:
Outubro 1995
Estudo prévio: Maio 1996
Projecto de execução: Maio 1997
Obra: Dezembro 1997/Janeiro 1999
Inauguração: 20/Março/1999